

O IMPACTO DA POLÍTICA DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA UNESP – A PERCEPÇÃO DO ALUNO BOLSISTA

*Maria Amélia Máximo de Araújo¹
Loriza Lacerda de Almeida²
Daniel Wayne Louro³
Maria Candida Soares Del-Masso³*

RESUMO

O objetivo deste estudo consiste em investigar a percepção dos alunos bolsistas do Programa de Permanência Estudantil da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade Estadual Paulista-UNESP, instituição de ensino superior público, enfatizando a importância deste programa para os estudantes dos diferentes cursos de graduação. Os dados obtidos mediante a aplicação de questionário apontaram que os recursos investidos pela Universidade são fundamentais para a permanência e desempenho dos acadêmicos com carência socioeconômica nos seus respectivos cursos de graduação.

Palavras-chave: Bolsa de Apoio Acadêmico. Permanência estudantil. Extensão Universitária.

THE IMPACT OF STUDENSHIP POLICY AT UNESP – THE STUDENT'S POINT OF VIEW

ABSTRACT

This research focuses on the inquiry about the impact of the Studentship Program offered by the Academic Extension Board of the São Paulo State University – UNESP. The project emphasized the importance of this program to all college students. The data was obtained through a questionnaire and indicated that the budget invested by the university is essential to the permanence and performance of the low-income students in all graduation courses offered.

Keywords: Studentship, Student Permanence, Community Projects.

EL IMPACTO DEL PROGRAMA DE ESTANCIA DE ESTUDIANTES DE LA UNESP

RESUMEN

El propósito de este estudio es investigar el impacto del Programa de Estancia de Estudiantes de la Pro-Rectoría de Extensión Universitaria de la Universidad Estadual

¹ UNESP - Faculdade de Odontologia de São José dos Campos

² UNESP - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru

³ UNESP - Pró-Reitoria de Extensão Universitária



Paulista-UNESP, instituição de educação superior, haciendo hincapié en la importancia de este programa para los estudiantes de diferentes carreras de grado. Los datos obtenidos mediante la aplicación del cuestionario indicaron que los fondos invertidos por la Universidad son la clave para la retención y el rendimiento académico con la privación socioeconómica en los cursos de graduación.

Palabras clave: Beca de Apoyo Académico. Estancia estudiantil. Extensión de la Universidad.

INTRODUÇÃO

As políticas de permanência estudantil têm grande importância na vida dos alunos que não possuem meios para se manter estudando devido às dificuldades sociais e financeiras. Apesar de se destacarem por mérito nos concorridos exames vestibulares, em muitos casos têm que abandonar a oportunidade frente às limitações de ordem econômica dos familiares e, dessa forma, deixam de ter condições para galgar posição profissional qualificada. Nas Universidades, itens como transporte, residência, alimentação, xerox, livros, cultura e esporte são fatores que podem comprometer a formação acadêmica dos estudantes, por se tratar de necessidade presente na vida universitária, tendo a contribuição das bolsas de apoio como atenuante das desigualdades já vivenciadas por esses indivíduos fora dos muros das Universidades. ([FONAPRACE, 1997, 2004](#))

O acesso dos estudantes ao ensino público deve contemplar as necessidades acima citadas para que os mesmos possam permanecer e concluir os cursos de graduação, sob pena de mantermos altos índices de evasão que acabam por desestruturar cursos, frustrar expectativas dos envolvidos, da própria sociedade para com a Universidade, sem contar os custos despendidos para o funcionamento desses cursos. Assim, é fundamental a articulação de ações assistenciais para a permanência e a conclusão de curso por parte dos estudantes carentes, na perspectiva de inclusão social, de melhoria do desempenho acadêmico e de qualidade de vida.

A busca pela redução das desigualdades socioeconômicas faz parte do processo de democratização da Universidade e da própria sociedade, e que não se pode efetivar apenas no acesso à educação superior gratuita. Torna-se necessária a criação de mecanismos que viabilizem a permanência e a conclusão de curso dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes provenientes de segmentos sociais cada vez mais pauperizados, e que apresentam dificuldades concretas para prosseguirem sua vida acadêmica com sucesso. ([FONAPRACE, 2004, 2008a](#)).

Recursos públicos destinados às Universidades são, na maioria das vezes, insuficientes para a demanda de projetos existentes e pela própria disputa entre as diferentes forças existentes em cada uma das Universidades. Atualmente são muitas as frentes de trabalho, algumas mais interessantes porque podem capitanear prestígio e recursos para seus coordenadores e conseqüentemente para as Universidades.

Com relação ao número de vagas oferecidas, chegou-se, em um dado momento, a ficarem muito aquém das necessidades e aquelas existentes, privilegiavam os alunos com melhor preparo, procedentes de escolas particulares de elevado nível acadêmico e social. Para sanar a dificuldade, a estratégia de governo foi a expansão dos cursos e vagas, na



tentativa de permitir o ingresso de mais alunos e privilegiar as classes sociais menos favorecidas. Entretanto, as políticas de permanência estudantil não acompanharam tal crescimento, fato que dificulta a vida dos estudantes com carência financeira. Não adianta termos Universidades Públicas sem as garantias aos estudantes de poder cursá-las. O estabelecimento das políticas de permanência é um direito dos estudantes, é também do interesse dos docentes, das próprias Universidades e de toda a sociedade.

Segundo [Maltez \(2011\)](#), parcela da Universidade pública está voltada ao mercado de trabalho com foco na tecnologia [...] e outra parcela constrói uma Universidade democrática voltada à cidadania, como garantia dos direitos constitucionais, primando por uma educação de qualidade com vistas a uma sociedade mais justa. Seria fundamental que esses dois contextos conversassem entre si, com o intuito de minimizar a distância entre os grupos que visam ao mercado de trabalho e ao grupo que além de ter o objetivo da empregabilidade futura, luta para que as desigualdades não permaneçam como impeditivo ao crescimento acadêmico e profissional. Muitas universidades, com olhar mais crítico a essa questão, discutem e implementam políticas de permanência estudantil como uma alternativa para o acesso e permanência de diferentes grupos sociais no meio acadêmico.

Na perspectiva de [Mayorga, Costa e Cardoso \(2010\)](#),

O desafio no Brasil atual consiste em compreender as especificidades e os pormenores da dinâmica existente nas universidades, interpelar as lógicas que sustentam as desigualdades, contribuindo para a construção de um projeto de universidade que seja crítico e reflexivo. Não é suficiente constatar a existência de desigualdades constitutivas de nossa sociedade, o que certamente é um avanço importante; é fundamental compreender a complexidade de suas dinâmicas e para tal não deveríamos abrir mão do debate com atores sociais diversos, muitos deles os principais afetados negativamente por essas disparidades.

[...] estudos são realizados para compreender a dinâmica da desigualdade brasileira, anunciada desde algum tempo pelos movimentos sociais, bem como propostas educacionais e de intervenção que busquem contribuir para os seus enfrentamentos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada em 20/12/96, contém dispositivos que amparam a assistência estudantil, entre os quais se destaca: "Art. 3º - O ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;...". A LDB determina ainda que "a educação deve englobar os processos formativos e que o ensino será ministrado com base no princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais" - Lei n. 9.394, de 29/12/96, artigo 1º, parágrafos 2º e 3º, inciso XI ([BRASIL, 1996](#)).

Para que a Universidade brasileira forme cidadãos qualificados e comprometidos com a sociedade e com a sua transformação, ela deve assumir as questões sociais no seu cotidiano, tornando-se espaço de vivência, reflexão crítica e de cidadania.

Estudos realizados nas Universidades Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade de Brasília (UnB), Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU), demonstram que os estudantes de baixa



condição socioeconômica, que fazem parte de programas de permanência estudantil, tiveram rendimento acadêmico semelhantes ou superior aos demais estudantes. (FONAPRACE, 2001, 2008b), demonstrando que, se a oportunidade é oferecida aos estudantes, esses respondem positivamente com resultados acadêmicos satisfatórios.

Na Universidade Estadual Paulista (UNESP) o Programa de Permanência Estudantil está implantado nas 33 Unidades Universitárias mediante a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESP – PDI (UNESP, 2009) e a execução do programa em cada uma das Unidades Universitárias está sob responsabilidade da Vice-Diretoria que conta com apoio de comissões constituídas por assistentes sociais, docentes e alunos os quais, mediante um detalhado questionário respondido pelos alunos interessados, elaboram uma classificação, levando em consideração a situação socioeconômica dos alunos e respectivas famílias. Para que os resultados sejam os mais fidedignos possíveis, são realizadas visitas na residência dos alunos.

O Programa de Permanência Estudantil, coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) oferece várias modalidades de apoio aos estudantes, dentre as quais a Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão I (BAAE I) para cerca de 1.300 alunos, suprimindo aproximadamente 70% da demanda, preferencialmente constituída por alunos ingressantes na Universidade, considerando-se que alunos das séries seguintes podem se candidatar a outras modalidades de bolsas, relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária. Os alunos contam também com moradias estudantis, auxílio aluguel nas unidades onde não existem moradias ou quando o número de candidatos supera as vagas das moradias. Os casos especiais de alunos que por motivos emergenciais necessitam inesperadamente de bolsa, essas são concedidas a qualquer tempo. Acrescido a isso, os alunos contemplados com essas modalidades de auxílio recebem também o subsídio alimentação.

O Programa de Permanência Estudantil foi implantado no início da década de 90 e, ao longo dos anos, vem se aprimorando, com levantamento de demanda e constante acompanhamento da PROEX.

PROPOSIÇÃO

Este estudo teve como objetivo elaborar um questionário com o intuito de investigar e avaliar o impacto da Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão I (BAAE I), aplicado a mais de 1/3 dos alunos beneficiados no ano de 2011, para análise da qualidade deste Programa.

METODOLOGIA

Optamos pela aplicação de um questionário on line, especificamente preparado e devidamente aplicado, por amostragem, a 40% dos alunos participantes do Programa de Permanência Estudantil da UNESP, proporção que representa uma amostra estratificada da universidade, qual seja, todos os segmentos foram representados na mesma proporção do universo de estudo.

As perguntas relacionadas no quadro 1 foram respondidas por 534 alunos.

1 - Perfil dos bolsistas quanto ao gênero
2 - Perfil dos bolsistas quanto à idade
3 - O valor da bolsa BAAE I responde por suas despesas de formação universitária?
4- Se o valor da bolsa não responde por suas despesas de formação, qual renda complementar você consegue agregar mensalmente?
5- Como você distribui percentualmente o valor da bolsa BAAE I?
6- Na hipótese de perder a bolsa no próximo ano, qual a sua atitude?
7- Há quanto tempo é bolsista?
8- Como você avalia a importância da bolsa BAAE I:
9- Como você retribui, neste momento, a bolsa que você recebe?
10- Você acredita, realmente, que a Universidade deve oferecer uma política de permanência estudantil? Se sim, justifique.
11- Como bolsista qual o seu desempenho acadêmico até o momento?

Quadro I – Avaliação da Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão I

A partir dos dados coletados, todo o material foi compilado para a elaboração de gráficos mostrando os percentuais relativos a cada uma das indagações realizadas.

Posteriormente, esses dados foram analisados conforme resultados apresentados no item seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado junto aos alunos teve como objetivo investigar o impacto da Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão I (BAAE I), do Programa de Apoio ao Estudante. De um total de 1300 alunos beneficiados com essa bolsa, 534 bolsistas responderam ao questionário de pesquisa. Sistematizados os dados obtidos, apresentamos os resultados de cada uma das questões investigadas.

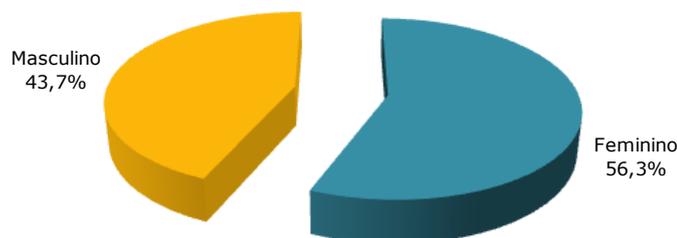


Figura 1: Perfil dos bolsistas quanto ao gênero

Pode-se observar pela Figura acima que, do total de bolsistas que responderam ao questionário, 56,3% são do gênero feminino e 43,7% dos bolsistas são do gênero



masculino. Fato justificável, considerando-se o crescimento da participação das mulheres nos exames vestibulares e no número de aprovações nos diferentes cursos de graduação da Unesp.

Corroborando esses dados, a Fundação para o Vestibular da Unesp (VUNESP) apresentou dados estatísticos de 2010 sendo o total de 44.075 (58%) mulheres e 32.443 (42%) homens nas inscrições dos exames vestibulares ([VUNESP, 2010](#)).

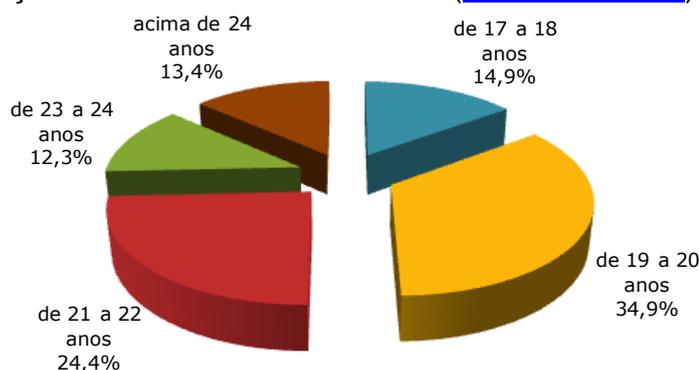


Figura 2: Perfil dos bolsistas quanto à idade

Analisando-se o perfil dos bolsistas quanto à idade, a grande maioria dos alunos (59,1%) tem entre 19 a 22 anos, segmento característico das Universidades, conforme apontado na Figura 2.

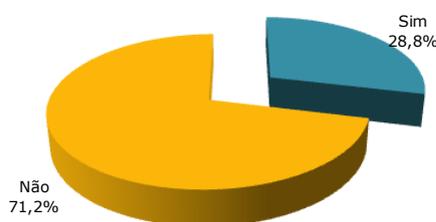


Figura 3: Valor da bolsa e as despesas para a formação universitária

Quando perguntado aos alunos se o valor da bolsa BAAE I era suficiente para suas despesas de formação universitária, 71,2% dos bolsistas informaram que não, enquanto que 28,8% deles afirmaram positivamente que a bolsa respondia por suas despesas de formação.

Verifica-se, portanto, que o valor recebido é insuficiente, porém a alta demanda anual e os vários outros benefícios concedidos pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) dificultam a ampliação dos valores disponibilizados pela Universidade. Nesse sentido, sempre é questionado se caberia aumentar o valor da bolsa, ou permanecer esse valor considerado razoável atendendo um maior número de alunos com carência socioeconômica?

Assim, a Bolsa BAAE I tem por finalidade apoiar o estudante em algumas necessidades, sem, contudo suprir a totalidade de gastos inerente ao curso de graduação.

A questão seguinte investigou junto aos alunos, em caso da bolsa ser insuficiente para suas despesas de formação, qual renda mensal seria necessária agregar para a adequada permanência na Universidade. Esses dados encontram-se descritos na Figura a seguir.

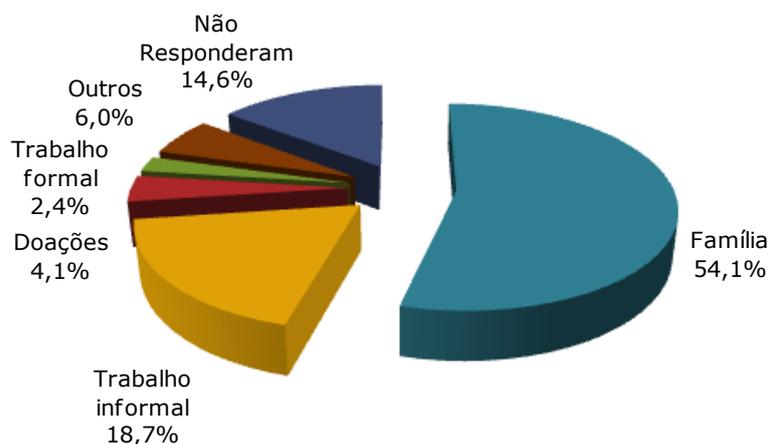


Figura 4: Necessidade em agregar renda complementar

Dos bolsistas que afirmaram que a bolsa BAAE I não respondia pelas suas despesas de formação, 54,1% informaram complementar a renda mensal com o apoio da família, 18,7% disseram complementar a renda através do trabalho informal, 4,1% através de doações, 2,4% através do trabalho formal, e 6% indicaram agregar algum outro tipo de complementação de renda. Cabe ressaltar que 14,6% dos alunos não responderam a esta questão.

Verifica-se, portanto, que 75% dos alunos buscam alguma forma de renda por esforço próprio ou dos familiares para a permanência na Universidade e conclusão do curso de graduação.

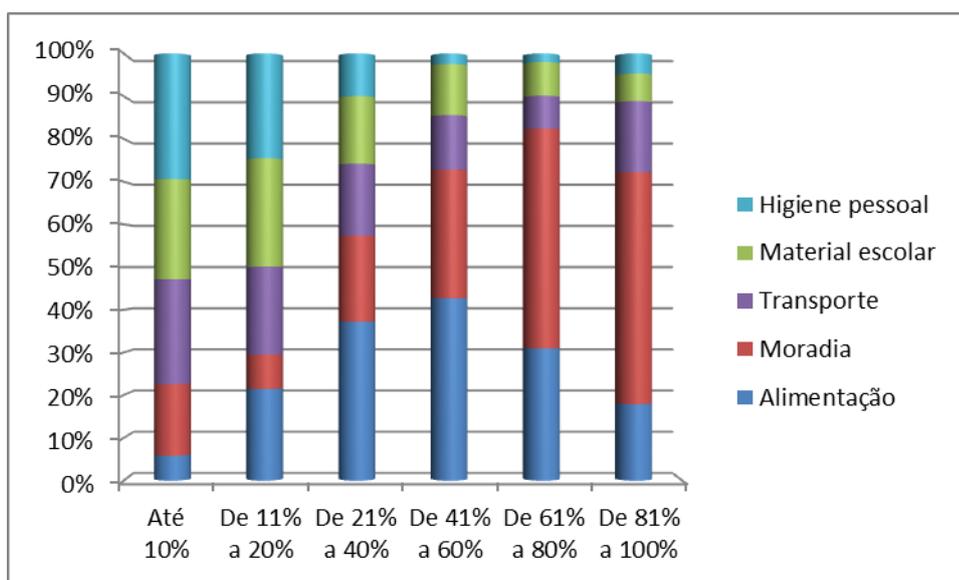


Figura 5: Utilização do valor da bolsa



Como é verificado na Figura 5, o principal uso do dinheiro recebido pelos bolsistas é despendido com a alimentação e a moradia. O transporte, o material escolar e a higiene pessoal são itens em que o bolsista gasta, em média, 15% de sua bolsa, enquanto que em lazer e demais itens a maioria dos bolsistas informou gastar somente até 10% do valor da bolsa recebida.

Esses dados demonstram responsabilidade dos bolsistas no gasto do dinheiro público, utilizando-o em itens básicos para a sobrevivência durante o período em que estão na Universidade.

Um dado interessante observado neste item refere-se ao gasto que os alunos têm com atividades culturais. A Universidade tem como objetivo não só a formação acadêmica, mas também agregar a ela outros importantes valores para a formação plena do aluno.

Esse dado sugere a importância da Universidade oferecer e manter atividades culturais e de lazer, grande parte delas realizadas mediante projetos de extensão universitária desenvolvidas por servidores docentes e técnico-administrativos com a participação de alunos contemplados com diferentes modalidades de bolsa, assim como alunos voluntários, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação.

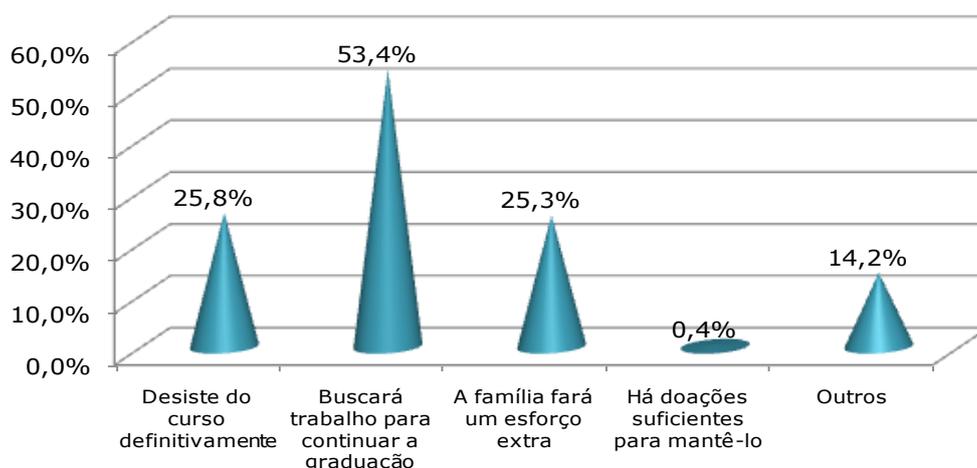


Figura 6: Atitude do bolsista caso não contemplado com a bolsa no ano seguinte

Na hipótese de perder a bolsa, 53,4% dos bolsistas responderam que buscariam trabalho para poder continuar o curso de graduação. 25,8% afirmaram que desistiriam do curso definitivamente, 25,3% informaram que a família teria de fazer esforço extra para ajudá-los e 14,2% disseram que fariam alguma outra coisa para se financiar, sem informar pontualmente como seria. Apenas 0,4% afirmou que havia doações suficientes para mantê-los, caso perdessem as bolsas.

Esses dados sugerem que os alunos têm consciência da importância da formação universitária no nosso país para superar as dificuldades sociais, buscando diferentes alternativas para a permanecerem na Universidade e concluírem o curso de graduação escolhido.

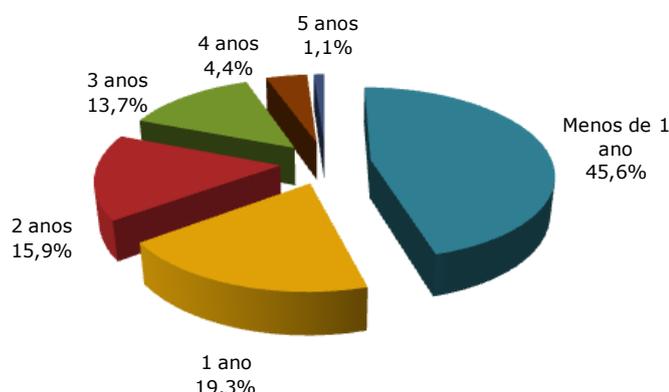


Figura 7: Tempo de recebimento da bolsa

Em relação ao tempo em que recebe a bolsa, quase a metade dos alunos afirmou ser bolsista há menos de 1 ano. Entre os demais, 19,3% informaram receber a bolsa há 1 ano, 15,9% disseram receber a bolsa há 2 anos, 13,7% afirmaram serem bolsistas há 3 anos, 4,4% apontaram receber a bolsa há 4 anos e apenas 1,1% informaram serem bolsistas há 5 anos.

Aproximadamente 65% dos alunos do primeiro ano do curso de graduação são beneficiados com a bolsa BAAE I, atendendo a orientação do programa na busca de outras modalidades de recursos para os alunos dos períodos subseqüentes.

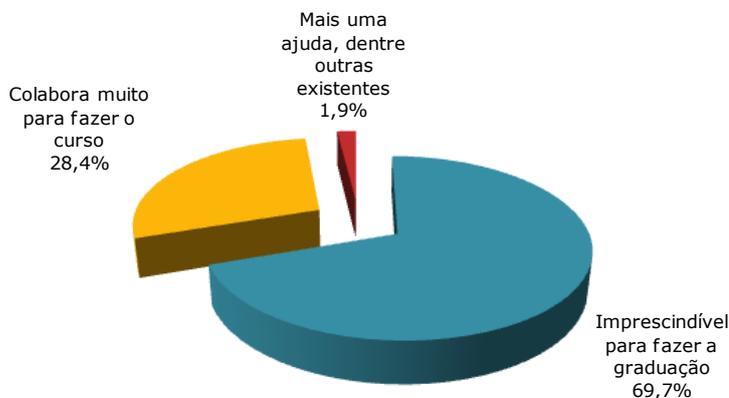


Figura 8: Avaliação da importância da bolsa

Para 69,7% dos bolsistas, a bolsa BAAE I é imprescindível para permanecer cursando a graduação. Já para 28,4% dos bolsistas, ela colabora muito para realizarem o curso. Ainda, para 1,9% dos alunos que responderam ao questionário, a bolsa BAAE I é mais uma ajuda dentre outras existentes.

Os resultados obtidos nesta questão confirmam a necessidade de manutenção do programa, refletindo o cenário nacional onde os segmentos empobrecidos necessitam de políticas compensatórias para permanência na Universidade para a conclusão de seus cursos de graduação.

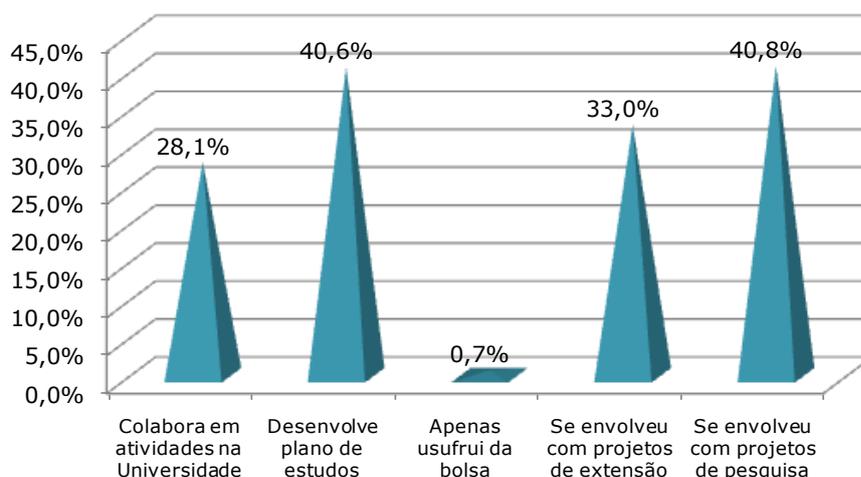


Figura 9: Retribuição a bolsa recebida

A questão 9 investigou como o aluno retribuía o valor da bolsa recebida. A grande maioria informou que desenvolve plano de estudos e/ou se envolve com projetos de extensão universitária ou de pesquisa. A bolsa, além de apoiar financeiramente os alunos, induz à busca de complementação acadêmico-científica favorecendo a aplicação dos conhecimentos adquiridos no futuro profissional.

A questão seguinte investigou junto aos alunos se esses acreditavam que realmente a Universidade deveria oferecer uma Política de Permanência Estudantil. Os resultados encontram-se apresentados na Figura 10.

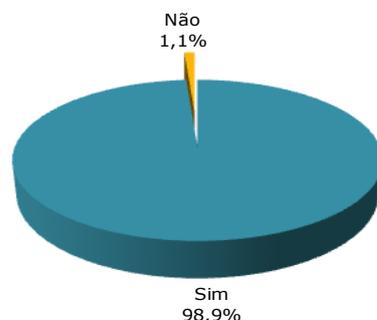


Figura 10: Oferecimento de Política de Permanência Estudantil pela Universidade

Dos bolsistas que responderam ao questionário, 98,9% afirmaram acreditar que a Universidade deve oferecer uma política de permanência estudantil, enquanto que apenas 1,1% afirmaram que a Universidade não deveria oferecer nenhuma política de permanência de estudantes.

Conforme investigado na questão 10, caso o aluno respondesse afirmativamente, ele deveria justificar o motivo de sua resposta, dados esses descritos na Figura 11.

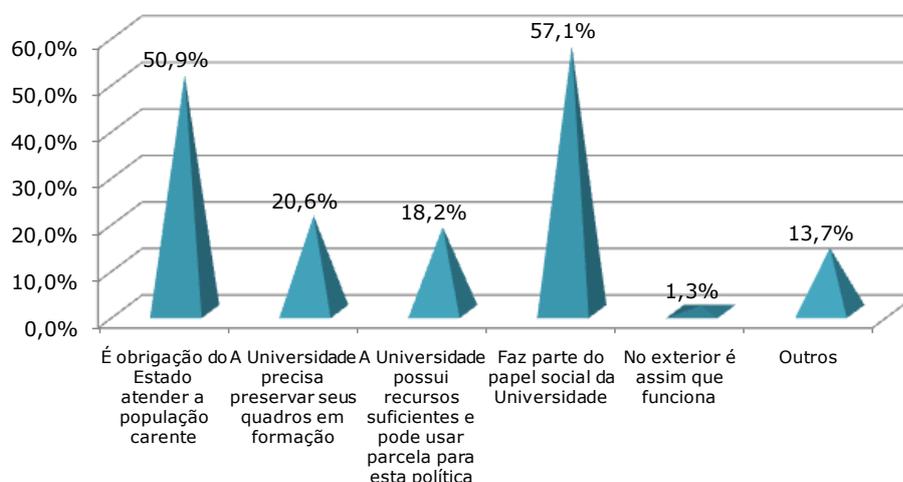


Figura 11: Motivo de a Universidade oferecer uma Política de Permanência Estudantil

Para os bolsistas que acreditam que a Universidade deve oferecer uma política de permanência estudantil, as justificativas mais apontadas foram a de que isso faz parte do papel social da Universidade e a de que é obrigação do Estado atender a população carente. A preservação dos quadros em formação e o fato de que a Universidade possui recursos suficientes também foram justificativas apresentadas pelos alunos.

As respostas dos alunos sugerem que a visão instituída sobre o Estado prevalece na perspectiva do Estado provedor, onde os indivíduos entendem que tem direito de receber atenção pública. Escapa da percepção desses indivíduos que a Universidade tem múltiplas prioridades e recursos restritos.

A última questão apresentada aos respondentes deste estudo investigou o desempenho acadêmico dos bolsistas até o momento desta investigação.

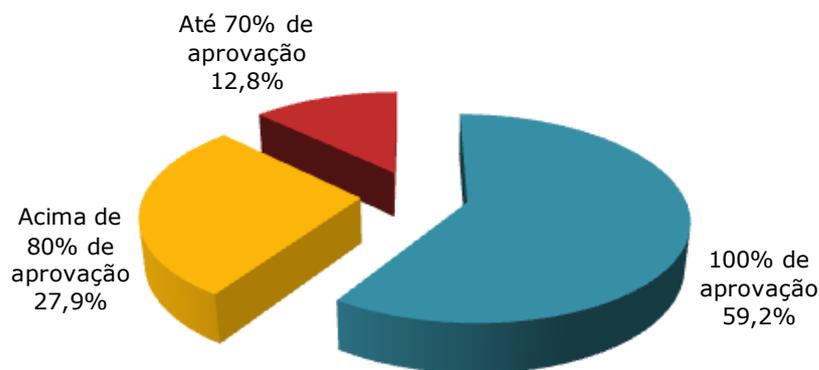


Figura 12: Desempenho acadêmico do bolsista

Dos bolsistas que responderam ao questionário, 59,2% deles apresentaram 100% de aprovação nas disciplinas cursadas em seu curso de graduação e 27,9%



apresentaram acima de 80% de aprovação nas disciplinas cursadas. Apenas 12,8% dos bolsistas apresentaram entre 70% e 80% de aprovação no curso de graduação.

Os dados desta questão demonstram que apesar das dificuldades financeiras enfrentadas pelos alunos, o desempenho acadêmico é muito bom, favorecendo a conclusão do curso e o seu futuro profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo pretendeu-se verificar o impacto do Programa de Permanência Estudantil junto aos alunos contemplados com a Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão I (BAAE I).

Do total de 1300 alunos beneficiados, apenas 1/3 deles, 534 alunos, responderam voluntariamente ao questionário de pesquisa.

Do grupo de 534 alunos há a predominância do gênero feminino entre os bolsistas e a maioria deles encontra-se na faixa etária de 19 a 22 anos de idade.

Em relação ao valor da bolsa recebida, a maioria dos alunos argumentou ser insuficiente para as despesas obrigatórias, sendo necessário à complementação das despesas pelo grupo familiar.

Quanto a utilização da bolsa, essa é empregada basicamente com a alimentação e moradia, demonstrando a responsabilidade dos alunos no uso do dinheiro público.

A bolsa BAAE I auxilia significativamente os alunos quanto à permanência na Universidade e, no caso de perderem a bolsa, 25% dos alunos não teriam condições de continuar os estudos e 53% deles buscariam um trabalho para poderem se manter na Universidade e concluir o curso de graduação.

Um aspecto importante identificado foi que a grande maioria dos beneficiados com a bolsa BAAE I é do 1º ano do curso de graduação, dado esse que vem ao encontro da proposta desta modalidade de bolsa elaborada pela PROEX. Essa modalidade de bolsa foi apontada por 70% desses alunos como imprescindível para a continuidade dos cursos de graduação.

Os alunos, ao receberem essa bolsa, retribuem à Universidade de várias formas, quer realizando atividades e / ou Projetos de Extensão Universitária, quer realizando algum tipo de pesquisa e ainda 87% desses alunos com desempenho acadêmico considerado muito bom e excelente.

A totalidade dos alunos participantes do estudo informou que o Programa de Permanência Estudantil mediante o recebimento da bolsa BAAE I deve continuar sendo uma obrigação da Universidade e do Estado.

Ao final, pode-se observar que a proposta da PROEX ao executar esta modalidade de auxílio ao aluno alcança seus objetivos ao possibilitar a permanência e a manutenção dos estudos a grande parte dos alunos com significativa carência socioeconômica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. .

FONAPRACE. I Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES, Brasília, 1997.

_____, Plano Nacional de Assistência Estudantil, 2001.

_____, II Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES, Brasília, 2004.

_____. Plano Nacional de Educação, 2007/2008. Brasília, DF, 2008a.

_____. Plano Nacional de Assistência Estudantil. Gestão 2007/2008. Brasília, DF, 2008b..

FUNDAÇÃO PARA O VESTIBULAR DA UNESP – VUNESP. Questionário Socioeconômico – Vestibular da UNESP - 2010. Disponível em <http://www.vunesp.com.br/QuestionarioUnesp/index.php> Acesso em 19 jul 2011.

MALTEZ, F. Políticas públicas de permanência: um passo decisivo para a Universidade democrática e popular. Disponível em www.kizomba.org.br/artigos/politicas-publicas-de-permanencia-um-passo-decisivo-para-a-universidade-democratica-e-popular. Acesso em: 13/07/11.

MAYORGA, C., COSTA, F.C.S., CARDOSO, T.L. Universidade pública no Brasil: entre privilégios e direitos. In: MAYORGA, C. Universidade cindida, universidade em conexão: ensaios sobre a democratização da universidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. p. 19-45.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESP. 2009. 36p. Disponível em: <http://unesp.br/proex/conteudo.php?conteudo=1389> Acesso em: 19/07/11.